

O que você precisa saber para tomar uma decisão consciente amanhã, dia 20/12/2016, em nossa AGO, referente aos anos de 2014 e 2015.

1) Preciso comparecer?

SIM, sua presença é fundamental! Amanhã, estaremos decidindo o futuro de nossa Cooperativa.

Se aprovarmos as propostas submetidas à consideração da AGO (2014 e 2015), continuaremos na luta, com muitas dificuldades, é verdade, mas na luta! Se as propostas, por sua vez, forem rejeitadas, infelizmente, teremos a alienação compulsória da carteira e o início do processo de liquidação extrajudicial de nossos valiosos ativos.

Existem poucas situações conhecidas em que ativos em processos de liquidação extrajudicial foram comercializados por seu justo valor. Isso implicará que a perda dos cooperados aumentará **desproporcionalmente**, caso a liquidação ocorra.

COMPAREÇA!

2) Estarei absolvendo os membros da administração destituída em 28/07/2016 ao aprovar as demonstrações financeiras (balanço) de 2014 e 2015?

NÃO! A aprovação das demonstrações financeiras, com as ressalvas pertinentes feita pela auditoria externa, nos permite prosseguir com a Cooperativa e não sermos liquidados, além de não implicar em eliminação de responsabilidade de quem nos levou a esta situação. Muito pelo contrário.

Ressalte-se que, como o relatório de gestão, relativo aos atos praticados em 2014 pela antiga administração, já foi reprovado em AGO anterior, os antigos administradores, destituídos em 28/07/16, não receberam quitação dos atos por eles praticados. Isso foi o necessário e suficiente para o ajuizamento de ação de responsabilidade civil e pessoal em face de Celso Barros e Abdu Kexfe.

Com as informações que dispomos, que já ensejaram a instauração do citado processo contra essas pessoas, bem como as perícias que estaremos iniciando, a UNIMED-RIO estará consolidando e fortalecendo as provas necessárias para assegurar o sucesso da ação reparatória já em curso e da futura ação de responsabilidade, inclusive criminal, se cabível.

3) As demonstrações financeiras re-auditadas foram substancialmente alteradas?

NÃO! Mas, as notas explicativas SIM!

Lembramos que as primeiras demonstrações financeiras de 2014, que previam um resultado líquido negativo de 198 milhões, foram rejeitadas pelos cooperados em março de 2015. A segunda apresentação das demonstrações financeiras de 2014, já reelaboradas segundo imposições da ANS, apontavam para um resultado líquido negativo de R\$ 578 milhões.

Não existem diferenças substantivas significativas de valores na versão que é agora apresentada. Existem, sim, diferenças importantes nas Notas Explicativas, as quais esclarecem as razões que nos levaram à situação atual.

4) Quais são as Notas Explicativas?

- Mudança de regime de competência para o regime de caixa (possível impacto de R\$ 253,5 milhões, sendo R\$ 792,6 milhões a débito e R\$ 539,1 milhões a crédito);
- Não cumprimento de obrigações financeiras previstas em contratos de financiamento ou debêntures – *covenants*;
- Evidenciada uma maior sinistralidade dos contratos da CAARJ e Golden Cross levando à inviabilidade das carteiras (aproximadamente R\$ 200 milhões/ano);
- Dificuldade na execução dos recebimentos referentes a direitos federativos de atletas de futebol (aproximadamente R\$ 25 milhões).

- 5) **Quer dizer que aprovar as demonstrações financeiras, mesmo a de 2015, nos permitirá prosseguir nesta difícil jornada e, adicionalmente, também não eximirá os antigos administradores de suas responsabilidades, assegurando, inclusive, com as perícias vindouras, ter processos mais robustos de responsabilização?**

SIM, a luta futura será dura, mas continuaremos no jogo! Os responsáveis sofrerão ações, inclusive criminais, que se justifiquem.

- 6) **É verdade que, se não aprovarmos a distribuição de perdas (2014/2015), estaremos isentos de pagamentos futuros e limitados à nossa cota parte?**

Esta matéria tem sido objeto de muita controvérsia, com pareceres jurídicos para ambos os lados, sendo certo que há os que, em tese, defendem esta possibilidade e outros que a atacam frontalmente.

Preferimos abordar este tema sob outra ótica. Se as perdas de 2014 e 2015 não forem aprovadas, estaremos:

- a) definindo que o patrimônio líquido negativo, até então apurado, não tem perspectiva de equacionamento, indicando a sua liquidação;
- b) permitindo que os ativos de alto valor que possuímos (hospitais e PA's, imóveis e outros) sejam incluídos em uma possível massa em liquidação, sendo, infelizmente, alienados a preços possivelmente vis;
- c) abrindo mão de eventuais renegociações tributárias, fruto das últimas decisões governamentais, as quais não serão capturadas, já que a Cooperativa não mais existirá;
- d) sinalizando que não haverá tempo para uma reestruturação organizacional e societária, que seguramente irá gerar muito valor para os cooperados, minimizando suas perdas;

- e) ignorando as condições incluídas no Termo de Compromisso, dentre elas, a de compensação futura das perdas sem pressão de tempo;
- f) fechando o mercado financeiro por não existirem demonstrações financeiras aprovadas;
- g) substituindo a gestão dos cooperados pela gestão de um liquidante.

7) Quer dizer, então, que a não aprovação da distribuição das perdas é, matematicamente, uma má decisão?

Não temos a menor dúvida! O cooperado pode ter segurança que vis a vis a liquidação extrajudicial, a continuidade de nossas operações nos permitirá uma administração ordenada de nossos problemas, minimizando o impacto financeiro (matemático) sobre os cooperados.

8) Até que ponto a melhoria da governança futura, em adição à aprovação das demonstrações financeiras e distribuição das perdas apuradas, é vital para nosso futuro?

Ultrapassando a etapa do dia 20/12, teremos muita luta pela frente, e, sem dúvida, estabelecer uma nova governança será fundamental para alcançarmos o objetivo de termos, de novo, uma UNIMED querida pela sociedade, construída pelos cooperados e respeitada pelos concorrentes. **Assumimos, desde já, mais este compromisso!**

9) Quer dizer que se renovarmos nossa confiança na UNIMED-RIO, poderemos esperar melhores dias e retornar ao nosso projeto cooperativo inicial?

SIM, o Brasil tem problemas conhecidos por todos no curto prazo, mas não deixará de ser um grande país! **A UNIMED-RIO tem graves problemas de curto prazo, mas com o apoio de todos os cooperados será como o Brasil: não deixará de ser um grande e bem-sucedido projeto!**

10) Após o processo eleitoral, observa-se claramente uma divisão dos cooperados. É possível conviver com essa situação?

O processo eleitoral sempre provoca alguma divisão. Não acreditamos que a existência de uma proposta vencedora nas urnas implica em um grupo de cooperados derrotados ou fracassados. Acreditamos que a divergência saudável de opiniões sempre será benéfica ao melhor processo decisório. Conclamamos, desde já, a todos se unirem nesta difícil tarefa de reconstruirmos a UNIMED-RIO. O êxito obtido não será apenas da atual administração e sim de todos os cooperados.